

UM “CONVITE À LEITURA” AOS ALUNOS DO IFBA – CÂMPUS CAMAÇARI

Andrea Barreto Borges de SOUZA¹ (IFBA)

Resumo:

O ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente. Para tanto, o sujeito-leitor não apenas deve apreender a mensagem, mas o ato deve processar-se através da constatação, interpretação e reelaboração da mensagem. É impossível conceber uma escola onde o ato de ler não está presente, visto que a leitura é um dos principais instrumentos para a tomada de consciência, para o alargamento de experiências, para a elaboração e difusão do conhecimento, para desenvolver a originalidade e autenticidade. Neste sentido, desenvolvemos o projeto “Convite à leitura”, junto aos alunos do Instituto Federal da Bahia, Câmpus Camaçari, para que estes leiam textos diversos, não apenas nas salas de aulas, mas também nos murais da escola. Nestes, foram expostos textos de autores consagrados, bem como textos produzidos pelos alunos do Instituto. Neste artigo, apresentamos o relato dessa experiência, apresentando os resultados do projeto que visa incentivar à ampliação do ato de ler para além das salas de aula, valorizar os alunos, por meio da exposição de seus textos, e divulgar textos e autores, incentivando a formação cultural e literária dos alunos. O núcleo central desse projeto é a concepção interacionista, tendência centrada na língua enquanto atuação social, que pode fundamentar um ensino de língua que seja individual e socialmente produtivo e relevante. Partindo desse pressuposto, buscamos, por meio da leitura, desenvolver a interação entre sujeitos, indo além da decodificação de sinais gráficos, diversificando os gêneros textuais e o contexto de circulação dos textos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Interação. Exposição de textos.

1 Considerações iniciais

Cotidianamente, muitos profissionais da educação buscam construir, coletivamente, novas estratégias que motivem os sujeitos envolvidos no processo educacional e que possibilitem a construção da aprendizagem dos alunos e o crescimento dos professores e da escola como um todo.

Este desafio é ainda maior quando se trata dos professores de Língua Portuguesa. É pela língua que agimos e interagimos no e com o mundo, nos mostramos – e escondemos -, lutamos pelos nossos direitos, expressamos nossas ideias, dentre tantas outras ações apenas possíveis pelo uso da língua e da linguagem.

Este artigo foi construído com base nessa discussão, partindo do problema central que envolve a construção da aprendizagem no Instituto Federal da Bahia – Câmpus Camaçari, especialmente na disciplina Língua Portuguesa. Trata-se das dificuldades no âmbito da leitura e escrita apresentadas pelos alunos.

É impossível conceber uma escola onde o ato de ler não está presente, visto que a leitura é um dos principais instrumentos para a tomada de consciência, para o alargamento de experiências, para a elaboração e difusão do conhecimento, para desenvolver a originalidade e autenticidade.

Neste sentido, desenvolvemos o projeto “Convite à leitura”, destinado aos alunos do IFBA Campus Camaçari, para que estes leiam textos diversos, não apenas nas salas de aulas, mas também nos murais da escola. Os textos expostos são de autoria de consagrados, bem como são produzidos pelos alunos do Campus. Diversos exemplos também foram retirados das redes sociais, visto que muitos estudantes interagem constantemente por meio do *facebook*.

Com esta proposta, além de promovermos experiências de leitura significativas, motivamos a produção escrita e trabalhamos com uma diversidade cultural, visto que os textos lidos são híbridos, com diversas linguagens (ROJO, 2012). Isso é essencial para a formação de um leitor cada vez mais ativo e competente.

A abordagem teórica que norteia esse projeto é centrada na concepção da língua enquanto atuação social, atividade de interação verbal. De acordo com Antunes (2003, p. 66) a leitura é “parte da interação escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” Ao assumirmos a dimensão interacional da linguagem, buscamos vivenciar as práticas e implicações pedagógicas que decorrem desta escolha.

2 A relação do aluno com a leitura

As experiências de leitura do Ensino Médio – ou em qualquer etapa da sua escolaridade – são essenciais na vida do aprendiz, pois estas podem ser facilitadoras ou não de aprendizagens futuras. Quando experimenta o fracasso na habilidade de ler adequadamente, as consequências são irreparáveis.

A capacidade de ler é de importância tão singular para a vida de um sujeito numa escola, que a aprendizagem da leitura mais do que frequentemente, sela seu destino, uma vez para sempre, em relação a sua vida acadêmica. (BETTELHEIM e ZELAN, 1992, p. 16).

A maneira como a leitura for experienciada pelo adolescente determina, não apenas “o modo como perceberá a aprendizagem em geral”, mas, também, “a maneira como ela passará a perceber a si mesmo como um aprendiz e como pessoa”. Como afirmam Bettelheim e Zelan (1992, p. 16), a maneira como a leitura é ensinada é de fundamental importância, pois mesmo que as experiências familiares tenham sido negativas, mesmo que a família não se constitua num apoio, preparando a criança para ver a leitura numa forma positiva, as experiências escolares podem, sob condições ótimas, causar uma influência positiva. Neste sentido, a influência do professor e da escola são muito significativas na vida dos leitores.

Mas a consciência sobre a importância da leitura e da escrita só será plenamente construída na medida em que os alunos, sujeitos leitores, perceberem que em seu cotidiano já há uma relação constante com diversos tipos de textos: músicas, jornais, revistas, revistas em quadrinhos, cartazes, outdoors, textos das redes sociais, dentre tantos outros com os quais interagem diariamente.

Essa discussão está intimamente ligada ao conceito de letramento, pois, conforme afirma Kleiman (2010), uma perspectiva escolar de letramento tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente. De acordo com a autora, as práticas escolares de aprendizagem e uso da língua escrita, ainda que ‘estritamente escolares’, são também práticas sociais, partem de vivências concretas e, portanto, “recontextualizam as práticas com as quais os alunos convivem fora da escola, tornando-as mais significativas para eles” (p. 380).

Embora a concepção de letramento não seja aprofundada neste trabalho, reconhecemos que, se o que ocorre no momento em que se ensina a ler e escrever na escola relaciona-se com o cotidiano dos alunos, estes passam a estabelecer sentido para o ato de ler, e conseqüentemente de escrever, já que não se lê e escreve na escola apenas para o professor ler – e avaliar. Assim, é preciso redimensionar a prática para efetivar uma leitura que leve em consideração os reais interesses e necessidades do aluno, para que a interação verbal, vinculada às circunstâncias concretas, possa ocorrer.

Dessa forma, conhecimento e cidadania são temáticas que passam a compor o centro das atividades de leitura e escrita, pois não podemos considerar que essas práticas são satisfatórias se não há aprendizagem e a desenvolvimento do sujeito cidadão. Se o contrário disso ocorre, há apenas faz-de-conta e a formação de sujeitos que não interagem socialmente por meio do ato de ler e escrever.

Precisamos levar em conta, portanto, conforme apontam Antunes (2003) e Pizani, Pimentel e Lerner (1998), que a finalidade da leitura e, conseqüentemente, da escrita, é a comunicação com os outros e consigo mesmo. Para tanto, a escola precisa considerar essa função social e a leitura deve deixar de ser experienciada como uma habilidade técnica de decodificação de palavras.

3 Um “Convite à Leitura”: exemplo de uma proposta

Atualmente, convivemos com diversos textos, que representam a diversidade cultural da sociedade e refletem as variações linguísticas determinadas por fatores históricos, geográficos, sociais, dentre outros. Essa pluralidade é um convite à leitura e vai muito além do ato de ler nas salas de aula.

Diante dessa realidade, elaboramos o projeto “Convite à leitura”, que objetivou elaborar exposições, em parcerias com os alunos, com base em gêneros textuais lidos e produzidos, dentro e fora da sala de aula. Com esta proposta, organizamos os murais da escola, incentivando a ampliação do ato de ler e promovendo a valorização dos alunos, por meio da divulgação de seus textos. Além disso, o projeto promoveu a exposição de textos e autores consagrados e textos que circulam nas redes sociais, incentivando a formação cultural e literária dos alunos.

Para o desenvolvimento da proposta, houve a integração das professoras de Língua Portuguesa do Câmpus Camaçari, que dialogaram sobre o trabalho de leitura que estava sendo desenvolvido em cada turma e cada série. Assim, é necessário sabermos: o que nossos alunos estão lendo? Quais gêneros textuais estão produzindo? Além desse diálogo, foi preciso interagir também com os estudantes, para que refletíssemos sobre o que gostam de ler, quais textos despertam a sua curiosidade e o que gostariam de incluir no projeto “Convite à leitura”.

A primeira experiência com o projeto levou para os murais da escola charges e tirinhas, retiradas da rede social *facebook*. Seleccionamos, juntamente com os alunos,

diversos exemplos desses textos, que promovem a reflexão sobre temas complexos e atuais, como é possível perceber nos exemplos que apresentamos a seguir.



Fonte: www.facebook.com/linguaportuguesa



www.facebook.com/ChiadoEditora

Para complementar este trabalho, os alunos foram motivados a escrever livremente sobre os assuntos que mais despertaram o seu interesse, expondo suas opiniões nos murais, juntos às charges e tirinhas.

Assim, podemos concluir que as atividades de leitura e escrita são complementares e interdependentes, e, por isso, conforme nos ensina Antunes (2003), são atividades de interação entre sujeitos. Os leitores envolvidos no projeto "Convite à leitura" são sujeitos da interação, recuperam, interpretam e compreendem as intenções pretendidas pelo autor. Mas não só isso: tornam-se escritores, promovendo novas

experiências de leitura, visto que a proposta valoriza e expõe os textos produzidos pelos alunos.

A segunda edição do projeto contou com a exposição de textos literários de autores consagrados. Esses textos despertaram o interesse dos alunos, que continuamente visitavam o local da exposição, lendo livremente, fugindo da proposta de leitura por obrigação. Nesta segunda edição, o mural do projeto foi ganhando novos repertórios com textos produzidos pelos alunos.



Fotografia 1: SOUZA, Andrea Barreto Borges.



Fotografia 1: SOUZA, Andrea Barreto Borges.

O “Convite à leitura” foi aceito pelos alunos do IFBA – Câmpus Camaçari. Mais do que isso: tornaram-se co-autores do projeto, participando ativamente do processo.

Esta experiência nos mostra que é possível desenvolvermos o gosto pela leitura e que certamente há outros caminhos. Há de se lembrar, porém, que o desafio de dar sentido à leitura precisa ser assumido numa dimensão institucional.

Conclusão

As práticas de leitura e escrita constituem eixos estruturadores das atividades de toda instituição escolar. Assim, este projeto constitui uma estratégia de ressignificação dessas práticas, pois a reflexividade, a motivação e a interatividade passam a formar parte do conjunto de recursos do aluno, especialmente porque as práticas sociais não escolares passam a ter existência no processo de ensino-aprendizagem.

Para promover essa diversidade, dialogamos com diversos alunos para conhecermos mais os sujeitos que compõem a escola e suas respectivas formas de ler e interpretar o mundo a sua volta. Dessa forma, além da leitura, o “Convite” proporcionou maior integração com os alunos.

Durante o percurso até aqui vivenciado, buscamos uma prática pedagógica que levou em consideração uma leitura interativa, crítica, diversificada, que proporciona prazer e que faz sentido para o aluno. Além disso, nossa proposta foi estabelecer uma relação com a escrita, de modo a também favorecer a formação do aluno escritor.

Encontramos algumas dificuldades e pontos frágeis durante a execução do projeto. Verificamos que, muitas vezes, foram realizadas leituras rápidas superficiais dos textos expostos, bem como alguns textos foram deixados de lado, por serem considerados como menos atraentes, especialmente por não serem ilustrados.

Apesar disso, verificou-se que o projeto foi satisfatório, devendo ter continuidade, buscando potencializar as habilidades leitoras dos alunos. Este trabalho favoreceu a integração entre os alunos, possibilitou a autonomia e colaboração no processo de aprendizagem, flexibilizou o ambiente de estudo e pesquisa e os alunos foram sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BETTELHEIM, Bruno e ZELAN, Karen. *Psicanálise da Alfabetização*. Porto Alegre: Artmed, 1992. 234 p.

KLEIMAN, Angela. *Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar*. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.

LERNER, Delia. *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 119 p.

PIZANI, Alicia Palácios de, PIMENTEL, Magaly Muñoz de e ZUNIZO, Delia Lerner de. *Compreensão da Leitura e Expressão Escrita. A experiência pedagógica*. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 170 p.

ROJO, Roxane. “Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola”. In ROJO, Roxane Helena Rodrigues & MOURA, Eduardo. orgs. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ⁱ Andrea Barreto Borges de SOUZA
Instituto Federal da Bahia – IFBA
Câmpus Camaçari
deabborges@hotmail.com